

UNIVERSIDADE NA ESCOLA: UM RELATO DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO

VON MUHLEN, Mara Cristiane
PEREIRA, Maria de Lourdes de Oliveira
FERREIRA, Paulo César Peixoto
VIEIRA, André Guirland
Universidade Luterana do Brasil

Introdução

A indisciplina tem se mostrado como um desafio dentro do contexto escolar. Embora se manifeste nesse ambiente, ela pode ser entendida como um sintoma das mudanças sociais e de configuração familiar que vêm ocorrendo (TEOBALDO, 2013). Observa-se que, embora a responsabilidade do educar seja da família, atualmente esse papel está sendo delegado às instituições escolares. Nesse contexto, abre-se um espaço de atuação para acadêmicos de Psicologia que, ancorados em projetos que visem inserir a Universidade na Escola, poderão encontrar um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas que visem a prevenção e promoção da saúde (BRITO, 2012).

Objetivo

Promover comportamentos assertivos entre crianças e adolescentes escolares.

Metodologia

Participaram do estudo 10 alunos, dos 4^{os} e 5^{os} anos, com idades entre 9 e 13 anos, com histórico de indisciplina. As oficinas, num total de sete, ocorreram de agosto a dezembro de 2015, com duração de 40 minutos. Utilizou-se a Técnica da Estátua e artes cênicas.



Resultados e Discussão

O primeiro encontro se destinou à apresentação dos acadêmicos e dos alunos, e a escolha do personagem que gostariam de encenar. No segundo encontro escolheram seus personagens: Cinderela, Bela Adormecida, Mulher Maravilha, Malévola, Julieta, Alice no País das Maravilhas, Morte, Homem Aranha, *Goku* e *Flash*.

No terceiro encontro foi definido o tema da apresentação e *bullying* foi a temática escolhida, sobre a qual mostraram conhecimento, revelando situações experienciadas: “quando acontece o bullying, tanto quem faz como quem é vítima sofre como que está acontecendo”. A literatura aponta que o crianças e adolescentes que sofrem *bullying* podem repetir o comportamento (SANTOS; KIENEN, 2014), o que é reforçado pela fala de F (13 anos) “eu já fiz isso, mas é porque já fizeram comigo também”. Os alunos mostraram-se afetivos com os acadêmicos; no entanto, nas divergências entre os participantes, procuravam resolver as questões mediante comportamentos agressivos.

O quarto, quinto e sexto encontro se destinaram ao ensaio da peça teatral, nos quais foi utilizada a Técnica da Estátua. Dentro do tema escolhido, o aluno que personificava o agredido colocava-se no centro do grupo e o agressor em posição de agressão. E assim ficavam imóveis. Os alunos se colocavam em posição de proteção ao agredido, sem agredir o agressor. No sétimo e último encontro, os alunos apresentaram à escola a peça intitulada “a força que há em mim”. Percebeu-se um aumento do repertório de comportamentos assertivos.

Considerações finais

Mesmo diante da forma de se tratarem entre si, quando surgiam divergências, o que exigia constante mediação de conflitos, em relação aos acadêmicos as falas eram educadas e o comportamento afetivo. Houve um cuidado para não se reforçar os aspectos negativos dos comportamentos, e sim seus aspectos positivos..

Referências

BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C.; FRANÇA, N. M. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. *Saúde em Debate*, v. 36, n. 95, p. 624-632, 2012.

TEOBALDO, I. *Implicações da Indisciplina Escolar para o processo de ensino-aprendizagem*. Brasília –DF, Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso), 2013.

SANTOS, M. M.; KIENEN, N. Características do bullying na percepção de alunos e professores de uma escola de ensino fundamental. *Temas em Psicologia*, v. 22, n. 1, p.161-178, 2014.

psicoulbra.mara@hotmail.com